



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

DISLEIMI DAISSON SANCHEZ

ADOLESCENTE GRÁVIDA: UM PROBLEMA PECULIAR?

SÃO PAULO
2018

DISLEIMI DAISSON SANCHEZ

ADOLESCENTE GRÁVIDA: UM PROBLEMA PECULIAR?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: DÉBORA DUPAS GONÇALVES DO NASCIMENTO

SÃO PAULO
2018

Resumo

A alta incidência de adolescentes grávidas na área de abrangência da UBS Jardim Três Corações já é um problema de saúde pelas complicações e resultados que geram no plano familiar e social. Este trabalho propõe conhecer e identificar quais condições exercem influência na gravidez na adolescência e estabelecer um plano de ações que visem a diminuir tal ocorrência, adequando o cuidado ofertado na Estratégia Saúde da Família (ESF). As gestantes serão identificadas por meio das fichas individuais e familiar (Fichas A e B) dos prontuários, além dos dados estatísticos do DATASUS da unidade. Dentre os resultados espera-se identificar a baixa educação sexual das adolescentes, a atividade sexual precoce, inconsequente e desprotegida, assim como o prejuízo no desenvolvimento pessoal e profissional pelo abandono dos estudos. Serão propostas ações educativas e projetos terapêuticos como estratégias ao enfrentamento desta problemática, com posterior avaliação e monitoramento dos resultados da investigação nas reuniões técnicas da UBS realizadas todo mês.

Palavra-chave

Gravidez. Adolescência. Sexualidade. Complicações

Introdução

A adolescência, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), corresponde ao período de vida entre 10 - 19 anos. Denomina-se gravidez na adolescência a gestação ocorrida nessa faixa etária e, geralmente, este tipo de gravidez não foi planejada e desejada. No Brasil, segundo notícia do Correio Brasiliense (2015), 2% das adolescentes de 15-19 anos têm pelo menos 1 filho e 19,3% das crianças nascidas no ano de 2010 são filhos(as) de mães menores de 19 anos. Mesmo com uma diminuição significativa no número dos nascidos, proporcionalmente, o Brasil vem apresentando piora deste quadro em relação a outros países.

Neste grupo populacional já é considerada a gravidez como problema de saúde pública e, apesar da informação sobre sexualidade e métodos anticoncepcionais tão amplamente divulgadas hoje em dia, as adolescentes continuam engravidando, o que gera transtornos sociais, psíquicos e econômicos (SANTOS, 2009). Têm sido citados também efeitos negativos na qualidade de vida, com prejuízo no seu crescimento pessoal e profissional. Segundo BLUM (1998), 53% das adolescentes que engravidam completam o 2º grau de ensino, enquanto as que não engravidam têm possibilidade de chegar a 95%. O comportamento de imaturidade sexual existente na adolescência gera mudanças e transformações na vida, restringindo suas perspectivas de vida futura.

Nesta faixa etária no tocante às complicações e evolução da gravidez, existe maior incidência de anemia materna, doença hipertensiva específica da gravidez, infecção urinária, prematuridade, baixo peso ao nascer, sofrimento total agudo intraparto e outras complicações do parto e puerperio (YAZLLE, 2006). Assim, a redução no índice de gravidez em adolescentes deve ser prioridade nos países que desejam atingir os objetivos de desenvolvimento do milênio.

Justificativa: Após as leituras sobre a temática e o problema elencado, realizei uma investigação para conhecer as condições que exercem influência no desenvolvimento de gravidez na adolescência na área da UBS Jardim Três Corações, a fim de subsidiar as propostas de ações que podem contribuir de forma significativa para o enfrentamento da questão, possibilitando assim o diálogo e a escuta, evitando as complicações desenvolvidas por ela.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral:

Conhecer quais condições exercem influência no desenvolvimento da gravidez na adolescência na UBS Jardim Três Corações e refletir acerca dos aspectos sociais e psicológicos que dela se desenvolvem a fim de propor ações de enfrentamento para a questão.

Objetivos Específicos:

- 1.- Identificar o acesso das adolescentes aos serviços de saúde e seu perfil educacional.
- 2.- Identificar a cultura familiar sobre a educação sexual.
- 3.- Desenvolver ações educativas para a conscientização e diminuição da gravidez na adolescência na UBS Jardim Três Corações.

Método

As ações serão desenvolvidas na área da UBS Jardim Três Corações, zona Sul do município São Paulo, estado São Paulo, com participação das adolescentes grávidas da área de abrangência e suas famílias. As intervenções contarão com a participação da Equipe Roxa da UBS, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família e a Gestão de Saúde local.

Para dar solução aos objetivos específicos propostos serão coletados os dados das fichas de atendimento individual e familiar dos prontuários e nas reuniões de equipe e de Matriciamento com NASF será realizado o planejamento das ações educativas tais como Grupos de Saúde da Mulher, Campanha Educativa sobre Sexualidade e Métodos Anticoncepcionais, Acolhimento e Acompanhamento do Planejamento familiar, elaboração de PTS (projeto terapêutico singular).

A avaliação e monitoramento das intervenções realizadas ocorrerão mediante análise dos resultados todos os meses na reunião técnica feita na UBS, e por meio do acompanhamento dos indicadores de saúde da população da UBS mediante o quantitativo de adolescentes grávidas.

Resultados Esperados

Certamente existe uma alta probabilidade de encontrarmos desconhecimento e pouca educação sexual nos adolescentes, atividade sexual precoce, inconsequente e desprotegida, dificuldade no diálogo familiar produto do preconceito e vergonha ainda existente em alguns ambientes familiares, assim como a carência no acompanhamento do risco reprodutivo das adolescentes no acesso aos serviços de saúde.

Porém a ESF deve reforçar o trabalho de prevenção estabelecendo uma estratégia com o risco reprodutivo que apresentam as adolescentes, orientado a promoção de saúde sexual e reprodutiva nas consultas médicas, nas escolas e na comunidade em geral, e também com apoio e participação social para um melhor conhecimento do tema e enfrentamento a esta problemática.

Referências

Referências

BELO M., Silva JLP: Conhecimento , atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. Revista Saúde Pública. 2004;38(4):479-87.

BLUM RW, Geer L, Hutton L, McKay C, Resnick MD, Rosenwilked K, et al. The Minnesota Adolescent Health Survey. Implications for physicians. 1998;71(3): 143-5,149.

Correio Brasiliense. Gravidez precoce: Brasil tem índice de país que permite casamento infantil.18/8/2015. Disponível em: www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia. Acesso em: 28/08/2017.

COUTO D. Andreia. Gravidez na adolescência: enfrentamento na estratégia de saúde da família. 2010 . Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br>

Gravidez na adolescência: causas e consequências. Disponível em: <https://www.blogcamp.com.br>. 28/Jun/2006.

HOLANDA D. Yazlle, Matha Edna. Gravidez na adolescência. Rev.Bras. Ginecol. Obstet. vol 28 #8 Rio de Janeiro, Aug. 2006

LIMA CTB, Feliciano KVO, Carvalho MFS et al. Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. 2004

SANTOS CACs, Nogueira KT. Gravidez na adolescência: falta de informação? Adolesc. Saúde. 2009; 6(1): 48-56